PALESTRA

SABERES E PRÁTICAS EM PESQUISAS COM TRABALHADORES DO CAMPO ASSENTADOS NA FAZENDA PALESTINA EM CRAVOLANDIA, BA: UMA RELAÇÃO PERIGOSA ENTRE ANALFABETISMO E O USO DE AGROTÓXICOS

Alício Rodrigues Matos
MESTRE EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS UNEB
Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Etnicidade e Desenvolvimento Regional GEEDR/UNEB.
Doutorando PPGDC/UNEB - UFBA. Professor da Educação Básica - Cravolândia e Ubaíra-BA. E-mail: aliciomatos@hotmail.com

RESUMO: Apresentado na III semana de Biologia, IF Baiano *Campus* - Santa Inês. Descreve a trajetória de pesquisa-ação desenvolvida junto à Associação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Cravolândia. Uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA/UNEB-2019. Descrevendo um percurso formativo por meio de círculo de cultura, baseado nos pressupostos vivenciado e escrito por Paulo Freire, pesquisa - ação, seminário temático e oficinas para produção de biofertilizantes, sendo possibilitada uma vivência prática contínua junto as trabalhadoras e trabalhadores do campo, levando em consideração hábitos comuns, viciosas e perigosos da maioria de homens e mulheres que ao utilizar agrotóxicos desconhecem os ricos ambientais e agravos à saúde humana pela contaminação. Consideramos relevante nesse estudo os saberes locais e a base do saber popular como instrumento que possibilita produzir outros importantes conhecimentos a partir da vivência desses atores sociais. Partindo do entendimento da leitura do mundo preconizada por Paulo Freire, consideramos que a leitura e a escrita em seu percurso formal se constroem por diferentes processos cognitivos, sobretudo na temporalidade e linearidade da vida adulta, principalmente, quando a leitura de mundo já se faz compreensível antes mesmo da leitura das palavras. Nesse sentido muitos sujeitos populares não letrados vivem condicionados a compreender o mundo sem a devida criticidade necessária à sobrevivência. Aspectos que problematizamos, considerando a baixa escolaridade de pessoas adultas do campo e as práticas de trabalho associadas com o uso dos agrotóxicos na localidade, uma relação perigosa para a saúde humana, o ambiente e a vida do trabalhador. A pesquisa para

além do seu caráter científico, respaldada na sensibilidade do olhar, passou a assumir uma responsabilidade formativa necessitando à adoção de um plano metodológico de ações e procedimentos práticos não apenas para dar conta do levantamento e obtenção de dados, mas principalmente para permitir a construção de uma consciência não ingênua junto ao trabalhador e a trabalhadora frente a sua realidade sociocultural e local. Na literatura podemos encontrar os efeitos maléficos do agrotóxico na saúde dos trabalhadores, considerando a contaminação aguda e, posterior subaguda ou crônica com efeitos neuro tóxicos, carcinogênicos, endócrinos, reprodutivos e imunológicos, já que pela diversidade o agricultor utiliza mais de um produto com efeitos variados. Agrava-se muito mais a situação, pela desinformação do usuário. Muitos deles desconhecem minimamente informações básicas que são as imagens e linguagens não verbais contidas nos rótulos. Também na localidade imperava a falsa ilusão de não haver mais contaminação pelo tempo de exposição ao produto. Decorre pensar em uma formação para a vida e não nas exigências mercadológicas, um comportamento humana e ética, respeitando a construção do saber a partir da compreensão do outro. Assim por meio da educação não formal, o pesquisador, Alicio Rodrigues Matos, cadastrado no CNPq e membro do Grupo de Pesquisa em Educação Etnicidade e Desenvolvimento Regional GERDR/UNEB, estabeleceu parcerias com a UNEB, UFBA, IF Baiano, Fundacentro, Ministério Público Ambiental, Prefeitura de Cravolândia e Associação de Assentados local, oferecendo na localidade uma ampla formação no campo.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Trabalhadores do campo. Uso do agrotóxico. Saúde do trabalhador.